

Revista de Saúde Pública

JOURNAL OF PUBLIC HEALTH

Ocorrência de *Lymnaea columella* (Gastropoda: Lymnaeidae), hospedeiro intermediário da *Fasciola hepatica*, para o Estado da Paraíba, Brasil

Occurrence of Lymnaea columella (Gastropoda: Lymnaeidae), first intermediate host of Fasciola hepatica, for the state of Paraíba, Brazil

Francisco José Pegado Abílio e Takako Watanabe

Departamento de Sistemática e Ecologia do Centro de Ciências Exatas e da Natureza da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, PB - Brasil

ABILIO Francisco José Pegado, Ocorrência de *Lymnaea columella* (Gastropoda: Lymnaeidae), hospedeiro intermediário da *Fasciola hepatica*, para o Estado da Paraíba, Brasil. Rev. Saúde Pública, 32 (2): 185-6, 1998

Notas e Informações

Notes and Information

Ocorrência de *Lymnaea columella* (Gastropoda: Lymnaeidae), hospedeiro intermediário da *Fasciola hepatica*, para o Estado da Paraíba, Brasil

Occurrence of Lymnaea columella (Gastropoda: Lymnaeidae), first intermediate host of Fasciola hepatica, for the state of Paraíba, Brazil

Francisco José Pegado Abílio e Takako Watanabe

Departamento de Sistemática e Ecologia do Centro de Ciências Exatas e da Natureza da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, PB - Brasil

Resumo

Foi registrada a ocorrência de *Lymnaea columella* (Gastropoda: Lymnaeidae), primeiro hospedeiro intermediário da *Fasciola hepatica*, para o Estado da Paraíba, Brasil, associado a macrófitas aquáticas.

***Lymnaea*. *Fasciola hepatica*. Relações hospedeiro-parasita.**

Abstract

The occurrence of *Lymnaea Columella* (Gastropoda: Lymnaeidae), first intermediate host of *Fasciola hepatica*, is recorded for the first time in the state of Paraíba, Brazil, associated with aquatic macrophytes.

***Lymnaea*. *Fasciola hepatica*. Host-parasite relations.**

O gastrópode limneídeo *Lymnaea columella* está bem distribuído na região Sul, Sudeste e Centro Oeste do Brasil (Paraense¹). No entanto, há ocorrências isoladas para o Estado do Amazonas (Paraense³) e para a Bahia (Paraense⁴). Para o País há registros de outras espécies de *Lymnaea*, *Lymnaea viatrix* Orbigny, 1835, para o Rio Grande do Sul e Minas Gerais e *Lymnaea rupestris* Paraense, 1982, Santa Catarina.

Através de um estudo malacológico realizado em 10 açudes no Estado da Paraíba durante o anos de 1995 e 1996, por Abílio e col.*, foram coletados

quatro espécimes de *Lymnaea columella* associados a raízes das macrófitas aquáticas *Eichornia crassipes* e *Pistia stratiotes*, na margem do açude Bodocongó, na cidade de Campina Grande, Paraíba. Nesse açude observa-se grande quantidade do gastrópode tiarídeo *Melanoides tuberculata*, registrado pela primeira vez para o Estado da Paraíba por Paz e col⁵.

Observa-se ainda o ampulariídeo *Pomacea lineata*, fisídeo *Aplexa marmorata*, duas espécies de planorbídeos *Biomphalaria straminea* e *Drepanotrema* sp e o Ancilídeo *gundlachia* sp.

* Dados inéditos. Pesquisa em andamento.

Correspondência para / Correspondence to: Francisco José Pegado Abílio - Caixa Postal 5058 - 58051-970. João Pessoa, PB - Brasil

E-mail: watanabe@dse.ufpb.br

Recebido em 16.05.1997. Aprovado em 20.08.1997.

Os espécimes de *Lymnaea columella* coletados no açude Bodocongó variaram de 5mm por 2,5mm a 8mm por 4,0mm, possuindo quatro giros arredondados na concha. Os outros caracteres coincidem com a descrição da espécie feita por Paraense³.

As espécies de *Lymnaea* vivem principalmente em habitats alagadiços, tais como áreas pantanosas e brejos. São encontradas, via de regra, sobre a lama úmida, às vezes parcialmente enterradas, próxima às margens das águas, sobre macrófitas aquáticas ou sobre vegetais em decomposição (Paraense³). Alimentam-se principalmente de perifiton e têm preferência por ambientes de águas duras, a exemplo do açude Bodocongó, o qual apresenta águas com valores médios de dureza total em torno de 300 mg CaCO₃/l e alcalinidade média de 150 CaCO₃/l.

Os Limnédeos podem atuar como hospedeiros intermediários da *Fasciola hepatica* (Trematoda: Fasciolidae), trematódeo de grande importância

econômica em áreas de criação de bovinos e ovinos. Ueta⁶ já havia observado a ocorrência de infecção natural de *Lymnaea columella* pelo trematódeo *F. hepatica* no Vale do Paraíba, São Paulo, fato este preocupante, uma vez que em São Paulo e nos Estados do Paraná, Mato Grosso do Sul e Bahia há registro da fasciolose humana.

Deve-se ter cuidado maior em preservar a qualidade da água, principalmente daqueles açudes destinados ao abastecimento doméstico, uma vez que estão sujeitos à contaminação natural provenientes das áreas de drenagem. As atividades humanas nas regiões marginais exercem grande influência sobre os açudes, comprometendo diretamente a qualidade das águas. A ocorrência recente de *Melanoides tuberculata*, *Lymnaea columella* e, principalmente, *Biomphalaria straminea* torna a situação preocupante uma vez que estes moluscos são transmissores de trematódeos que parasitam o homem.

REFERÊNCIAS

1. PARAENSE, W.L. *Lymnaea viatrix* and *Lymnaea columella* in the Neotropical Region: a distributional outline. *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, **77**: 181-8, 1982.
2. PARAENSE, W.L. *Lymnaea rupestris* sp. n. from Southern Brazil (Pulmonata: Lymnaeidae). *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, **77**: 437-43, 1982.
3. PARAENSE, W.L. *Lymnaea columella* in Northern Brazil. *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, **78**: 477-82, 1983.
4. PARAENSE, W.L. *Lymnaea columella*: two new Brazilian localities in the states of Amazonas and Bahia. *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, **81**: 121-3, 1986.
5. PAZ, R.J. et al. First record of *Melanoides tuberculata* (Müller, 1774) (Gastropoda: Prosobranchia: Thiariidae) in the state of Paraíba (Brazil) and its possible ecological implications. *Rev. Nordestina Biol.*, **10**: 79-84, 1995.
6. UETA, M.T. Ocorrência de infecção natural de *Fasciola hepatica* Linnaeus, 1758 em *Lymnaea columella* Say, 1817 no Vale do Paraíba, SP, Brasil. *Rev. Saúde Pública*, **14**: 230-3, 1980.